

Opiniãoanálise

Empresas permanecem no Vale.

E isso é o mais importante!

A possível saída das empresas para outras regiões ou estados após as trágicas e recentes enchentes é um temor ainda vivo no Vale do Taquari. No entanto, e tal afirmação é balizada pelos recentes movimentos empresariais, diversos bons exemplos trazem alento para a região neste momento de profundas dificuldades. Eu falo das empresas que, sim, decidiram trocar de cidade, mas escolheram outros municípios do nosso Vale para seguir

ou mesmo ampliar os negócios. Como exemplos, a Fontana S/A, que migrou parte da estrutura de Encantado para Teutônia, a STW, que trocou Lajeado por Estrela, e mais recentemente a Vinagre Prinz, que ainda avalia a possibilidade de se mudar de Lajeado para Estrela. Acima de tudo, é preciso pensar regionalmente e não criar brigas ou rusgas desnecessárias entre as municipalidades. Afinal, todos ganham com um Vale do Taquari forte!

Casas populares em Estrela

A aguardada licitação para início da construção de casas populares em Estrela não saiu como o esperado. O prazo para habilitação das empresas era sexta-feira da semana passada. Entretanto, foi prorrogado para o dia 10 de julho após uma empresa interessada entrar com pedido de impugnação do edital. Ou seja, o que já estava muito atrasado vai demorar ainda mais.

Gaúchos na segurança catarinense. E o Rio Grande do Sul (quase) à deriva



A reportagem do colega Filipe Faleiro sobre as recentes falhas e erros nos prognósticos da Defesa Civil do Estado documentou uma importante manifestação do diretor do Departamento para o Clima e Sustentabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Osvaldo Moraes, que inclusive participou do Seminário Pensar o Vale Pós-Enchente, idealizado pelo Grupo A Hora em novembro passado. “O Estado forma hidrólogos, geólogos, meteorologistas e outros especialistas de muita qualidade que estão em outras regiões do país porque eles não têm onde atuar”, alertou Moraes. Verificamos isso *in loco* em Santa Catarina, durante visita de líderes regionais ao Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cigerd) em Florianópolis, e à Defesa Civil de Blumenau. Não deu outra. Por lá, os principais agentes são gaúchos que, vejam só, não encontraram oportunidades semelhantes aqui no Rio Grande do Sul para aplicar o conhecimento técnico.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

52 bibliotecas atingidas

Um grupo de voluntários iniciou a campanha “Biblioteca Solidária”. A movimentação consiste na arrecadação de recursos para reconstruir os espaços de leitura. Para isso, solicitam a doação de livros e recursos financeiros. E um dado chama a atenção. De acordo com o movimento, ao menos 52 bibliotecas foram atingidas só no Vale do Taquari.

TIRO CURTO

- **Só para lembrar:** o governo de Lajeado prometeu, em dezembro do ano passado, a construção de um “Centro Integrado de Prevenção contra Desastres Naturais” no Parque do Imigrante.
- Jonatan Brönstrup (PSDB) pediu exoneração do cargo de Chefe de Gabinete da Casa Civil do Estado. A publicação no Diário Oficial ocorreu nessa quarta-feira. Ele é pré-candidato a prefeito de Teutônia. Além dele, Celso Forneck (PDT), Aline Kohl (PL), Renato Altmann (PSD) e Renato Dreyer (PT) também são pré-candidatos a prefeito na cidade.
- **Na noite de terça-feira, em Capitão, foi oficializada a coligação do PDT e do PP. E ficou definido que Gilnei Cadore (PDT) é o pré-candidato a prefeito e Alex Pederiva (PP) o pré-candidato a vice.**
- Em Estrela, e conforme antecipamos, Andressa Traesel é a nova Secretária de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade (Sedis). O que também reforça o inevitável declínio da E-Log.
- **Vereador de Taquari, Leandro Mariante (PT) lamenta o parecer pela ilegalidade do projeto de lei que prevê a divulgação das cotas em placas de identificação de ruas. Segundo ele, corretores temem a eventual desvalorização dos imóveis.**

Reconstrói Estrela e o foco nas pessoas



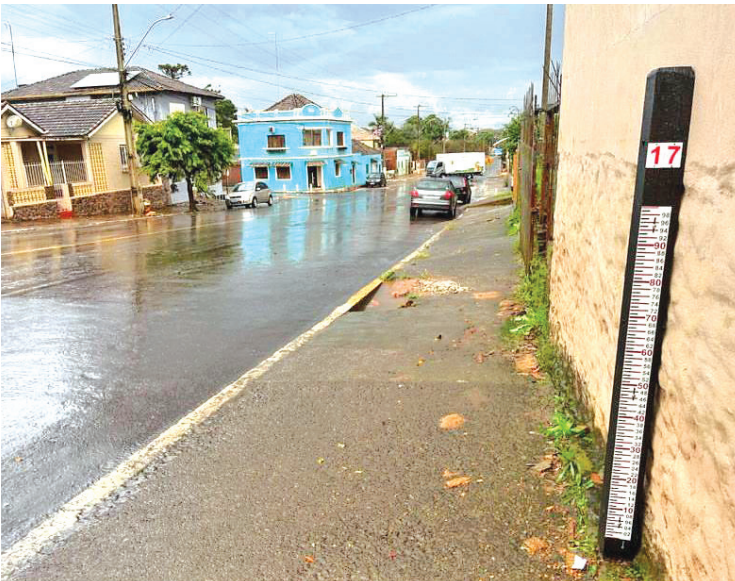
Nesta semana foi dada a largada para mais um importante movimento coletivo em prol da reconstrução e da garantia de

um futuro ainda mais promissor ao setor econômico e social do Vale do Taquari. Provocados pela Câmara do Comércio, Indústria,

Serviços e Agronegócio (Cacis), agentes dos setores privado e público lançaram o programa “Reconstrói Estrela”. O objetivo, e muito além do próprio nome, é garantir a permanência das pessoas no município. “Não adianta manter as empresas se não tem pessoas para trabalhar nelas”, avisa Claus Wallauer, gerente do Sicredi e presidente da Cacis. Rotary, Lions, STR, Emater e administração municipal também estão juntos. E vejam só. A primeira etapa do projeto busca angariar R\$ 2 milhões para compra de áreas de terra para construção de unidades habitacionais. Presidente do movimento, o empresário Nilto Scapin resume o propósito. “Precisamos que as pessoas e as empresas estejam em locais dignos.”

Réguas em Taquari

O Departamento de Hidrologia e Gestão Territorial da Superintendência Regional de Porto Alegre do Serviço Geológico do Brasil (SGB) realiza a instalação de réguas de monitoramento do nível do Rio Taquari em Taquari. Até o momento, foram instaladas sete aparelhos nas ruas Jacob Arnt e Getúlio Vargas, inclusive nas proximidades da Praça Dom Pedro, apontando as marcas de até 19 metros. A estação de medição automática, que colapsou em maio, também será reinstalada. Uma ação que precisa ser potencializada em todos os municípios impactados pelo Rio Taquari.



HABITAÇÃO

Vale aguarda construção de pelo menos 3,3 mil casas

Obras serão feitas com recursos federais, estaduais ou da iniciativa privada. Região contabiliza mais de 5,5 mil residências destruídas nas cheias de setembro de 2023 e maio de 2024. Até o momento, nenhuma habitação definitiva foi concluída

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com mais de 5,5 mil casas destruídas após as enchentes de setembro de 2023 e maio de 2024, o Vale do Taquari ainda aguarda soluções para a habitação. Por meio de programas do governo federal, estadual ou da iniciativa privada, pelo menos 3.323 unidades habitacionais foram prometidas à região e aguardam processo licitatório ou início das obras. Nove meses depois da primeira grande enchente, nenhuma casa definitiva foi construída.

Entre os municípios com mais residências destruídas, estão Estrela, com 2 mil imóveis, e Cruzeiro do Sul, com 1,2 mil. Em Estrela, foram adquiridos mais de 5,4 hectares para a construção

de 816 unidades familiares. Ao todo, devem ser construídas 1.060 residências no município.

Ainda, em dezembro do ano passado, foi adquirida uma área de terras de 2,6 hectares, perto do Nova Morada, onde serão construídas duas escolas. Uma de ensino infantil e outra para o fundamental, além de um posto de saúde e um Centro de Referência em Assistência Social (Cras). O projeto já está em andamento. Também foi definida nova área no bairro das Indústrias para a reconstrução da Escola Leo Joas.

Já em Cruzeiro do Sul, o município aguarda a construção de 190 residências, mas a expectativa é atender ainda mais moradores, com a compra de imóveis prometidas pelo governo federal.

“Se tudo se realizar, ficaremos muito felizes, pois a gente consegue organizar nosso

povo e manter nosso município em ordem, com uma direção esperançosa de crescimento sem áreas alagadiças ou de deslizamento”, afirma o secretário do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Claiton Miranda.

O município ainda prevê a construção de uma escola para 500 alunos no Loteamento Primavera, em parceria entre o poder público e empresários, além de outros projetos da iniciativa privada em novos loteamentos.

ARQUIVO A HORA



Estrela foi um dos municípios com mais casas destruídas após as catástrofes, contabilizando mais de 2 mil imóveis



Novo loteamento

Em Venâncio Aires, o local mais atingido foi Vila Mariante. As cheias destruíram cerca de 400 casas no município e há a projeção de construção de 72 unidades habitacionais no Instituto Penal de Mariante, em Vila Estância Nova, por meio do programa estadual A Casa é Sua/Calamidade.

Com 5,7 hectares, o terreno receberá, nos próximos 90 dias, o trabalho de preparação e infraestrutura de água, esgoto, energia elétrica e pavimentação, com investimentos municipais de até R\$ 4 milhões. Através de empresa já licitada, o Estado construirá residências definitivas de 44 m² com painéis de concreto pré-moldado, dois dormitórios, sala com cozinha conjugados e banheiro.

A expectativa do secretário de Habitação e Regularização Fundiária Rio Grande do Sul, Carlos Gomes, é entregar as moradias em setembro. Ao mesmo tempo que o prefeito Jarbas da Rosa destaca que todos os beneficiados estão definidos a partir de critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Social.

Recursos à região

Pouco mais de um mês desde o início da tragédia no estado, o governo federal soma uma série de anúncios para a reconstrução do RS. O secretário de comunicação institucional do governo, Maneco Hassen, afirmou que só para os municípios do Vale do Taquari, já são mais de R\$ 90 milhões de recursos para a Defesa Civil, mais de R\$ 38 milhões com auxílio a 74 mil famílias, entre outros valores.

“A região já ultrapassou R\$ 141 milhões nas mais diversas linhas. Nós temos trabalhado para que a gente possa, naquilo que é tarefa do governo federal, acelerar o processo o máximo possível”, destaca Hassen.

O secretário ainda ressalta a compra assistida de casas para desalojados no estado, como uma modalidade inovadora e rápida para o momento de urgência por moradias. “Também estamos com cadastro aberto no site da Caixa e devemos finalizar essa semana, a publicação de portaria com demais modalidades e opções do Minha Casa Minha Vida. Para que a gente possa cumprir com a fala do presidente Lula, com o compromisso de dar uma casa para todas as pessoas atingidas com renda familiar de até R\$ 4,4 mil”.

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

IMOJEL
Construtora e Incorporadora



Dez casas estão sendo construídas no bairro Novo Horizonte, em Arroio do Meio, pelo Grupo Front

Habitações provisórias

Enquanto isso, outras iniciativas provisórias são tomadas. Entre o que já foi feito no Vale para auxiliar na reconstrução de moradias em áreas seguras, estão projetos como o do Grupo Front, que une empresários de Porto Alegre em uma campanha de arrecadação de valores. As primeiras 10 casas foram destinadas a Arroio do Meio e devem ser entregues em 40 dias. As obras estão em andamento em uma área cedida pelo município no bairro Novo Horizonte. Outra iniciativa, foram as

Casas destruídas e prometidas no Vale do Taquari
Encantado Destruídas: 390 Atingidas: 1.190 Prometidas: 565
Arroio do Meio Destruídas: 500 Atingidas: 3 mil Prometidas: 580 definitivas e 38 provisórias
Estrela Destruídas: 2 mil Atingidas: mais de 4 mil Prometidas: 1.060
Cruzeiro do Sul Destruídas: 1,2 mil Atingidas: mais de 1,2 mil Prometidas: 190
Muçum Destruídas: 200 Atingidas: 1.498 Prometidas: 233
Roca Sales Destruídas: 314 Atingidas: 1,2 mil Prometidas: 185
Lajeado Destruídas: 500 Atingidas: 2,7 mil edificações Prometidas: 400
Venâncio Aires Destruídas: 400 Atingidas: 600 Prometidas: 72

quatro residências doadas pelo jogador Dunga, construídas em lotes privados, além das 28 residências elaboradas pela Secretaria de Habitação em parceria com o Sinduscon-RS, ainda referentes às cheias de 2023. Obras foram concluídas em área doada pela prefeitura municipal, no bairro Novo Horizonte. Demais residências pela região aguardam processos burocráticos e preparação de ambientes para construção.

Andamento dos projetos habitacionais

Arroio do Meio

Governo Federal
Defesa Civil Nacional (set/2023): 294 unidades habitacionais. Processo de aquisição de área e desenvolvimento dos projetos.
Minha Casa Minha Vida Calamidade - urbana (set/2023): 212 unidades habitacionais.
Minha Casa Minha Vida Calamidade - rural (set/2023): 27 unidades habitacionais.
Governo Estadual
Ministério Público (set/2023): 43 residências.
Iniciativa privada
Casas do Dunga (set/2023): 4 residências doadas e executadas em lotes privados.
Habitações provisórias
Secretaria de Habitação + Sinduscon-RS (set/2023): 28 residências. Obra concluída em área doada pela prefeitura municipal, no bairro Novo Horizonte.
Casa Solidária (maio/2024): 10 residências de madeira doadas pelo Grupo Front. A execução das casas está sendo realizada em área da Prefeitura Municipal, no bairro Novo Horizonte.

Roca Sales

Governo Federal (set/2023): 50 casas
Governo Estadual (set/2023): 35 casas
Iniciativa privada (maio/2024): projeto Vila do Agro. 100 casas já estão garantidas. Número pode ser maior, dependendo da arrecadação do projeto. Expectativa é de que as residências modulares comecem a chegar no fim deste mês.

Muçum

Aprovadas pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (set/2023): 177 casas.
A Casa é Sua - Governo Estadual (set/2023): 56 casas. Em maio de 2024, foram pelo menos 30 casas destruídas ou em áreas de risco. Projeto para construção de novas moradias referente a essa cheia ainda está indefinido.

Cruzeiro do Sul

Governo Federal (set/2023): 50 casas. Município comprou uma área para a construção.
Governo Estadual: 140 casas, ainda sem previsão de obras.

Estrela

Minha Casa Minha Vida Calamidade - Governo Federal: 1 mil. Licitação aberta para 732 apartamentos no Boa União.
Governo Estadual: 40.
Uma Casa por Dia - iniciativa privada: 20
*Em julho, ocorre o chamamento público para buscar a empresa que irá construir as 100 primeiras habitações no Nova Morada.

Venâncio Aires

A Casa é Sua/ Calamidade - Governo Estadual: 72 casas serão construídas no antigo instituto Penal de Mariante, em Vila Estância nova. Terreno receberá, nos próximos 90 dias, o trabalho de preparação e infraestrutura de água, esgoto, energia elétrica e pavimentação. Empresa já foi licitada para as obras.

Encantado

Governo Federal
Minha Casa Minha Vida Calamidade: 168 unidades habitacionais. A licitação foi aprovada, assim como o projeto, encaminhado para a empresa vencedora. Condomínio habitacional com 68 apartamentos será construído no bairro Navegantes. Loteamento União com 100 casas será construído no São José.
Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - Defesa Civil Federal: 357 unidades habitacionais estão em análise. Seriam construídas no bairro São José.
Governo Estadual
A Casa é Sua/Calamidade: 35 casas foram aprovadas para a construção no Vale dos Pinheiros.
Iniciativa comunitária
Lyons Clube: 5 casas serão construídas no Distrito de Palmas.

Lajeado

Governo Federal
Minha Casa Minha Vida Calamidade (set/2023): 150 casas nos bairros Conservas, Conventos, Jardim do Cedro e Morro 25. Terrenos estão em processo de loteamento e as casas já estão licitadas pelo município, com a empresa Artem como vencedora.
Minha Casa Minha Vida (set/2023): 150 casas nos bairros Igrejinha e Santo Antônio. Terrenos estão em processo de loteamento. Casas estão licitadas e serão feitas pela Artem.
Defesa Civil Nacional (set/2023): 56 casas nos bairros Conventos e São Bento. Estão no processo de licitação.
Governo Estadual
A Casa é Sua/ Calamidades (set/2023): 30 casas nos bairros Floresta e São Bento. Terreno está em preparação. Casas já estão licitadas pelo Governo do Estado, responsável pela construção.
Iniciativa privada
Uma casa por dia (maio/2024): 10 casas no bairro Floresta. Terreno em preparação. Casas serão doadas pela entidade privada.
Go Click (maio/2024): 4 casas no bairro Floresta. Terreno em preparação. Casas serão doadas pela entidade privada.
*Em todos os modelos, o município oferece terreno, faz o loteamento e preparo do local, com terraplanagem, canalização, entre outras ações, além de implantar infraestrutura, como luz, água, ruas e postes.



Se tudo se realizar, ficaremos muito felizes, pois a gente consegue organizar nosso povo e manter nosso município em ordem, com uma direção esperançosa de crescimento sem áreas alagadiças ou de deslizamento”

CLAITON MIRANDA
SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE CRUZEIRO DO SUL



A região já ultrapassou R\$ 141 milhões nas mais diversas linhas. Nós temos trabalhado para que a gente possa, naquilo que é tarefa do governo federal, acelerar o processo o máximo possível”

MANECO HASSEN
SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DO GOVERNO FEDERAL

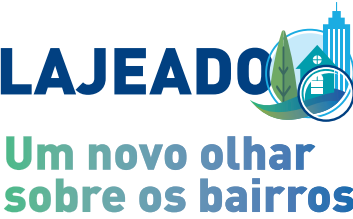
Quer fazer parte de uma Instituição Financeira que prioriza a sua prosperidade?

Venha ser cooperado(a)!
Você pode abrir sua conta de forma rápida e segura baixando o App Unicred Mobile.
Dúvidas? Entre em contato pelo WhatsApp 0800 646 5051.



Slan pede apoio para realocar Centro Lenira em área segura

Entidade sofre com sucessivas interrupções no atendimento desde setembro do ano passado, em virtude das enchentes. Campanha foi lançada nas redes sociais e comissão inicia busca por terrenos



Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

A cada enchente, o mesmo transtorno. Necessidade de remoção de móveis e equipamentos. Depois, quando as águas baixam, a demorada limpeza. Desde setembro, a Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan) enfrenta dificuldades para manter um trabalho ininterrupto. Por conta disso, pretende realocar Centro Lenira Maria Müller Klein.

Nas redes sociais, a entidade, que completou 65 anos em 2023, lançou uma campanha de arrecadação de fundos via Pix para viabilizar a reconstrução da unidade em um local mais seguro, longe dos impactos de futuras cheias. “Precisamos agir para proteger nossa instituição das forças da natureza”, destaca o comunicado.

Das três unidades da Slan, o Centro Lenira é o único situado em área alagável. O imóvel, localizado na esquina da rua João Abott com a Francisco Oscar Karnal, enfrenta problemas mesmo com inundações de pequeno porte, devido ao bloqueio de vias próximas e o avanço das águas no pátio. Na cheia de maio, o prédio ficou totalmente submerso.

Conforme o presidente da Slan, Renato Specht, o desejo de buscar um local mais seguro na cidade não é recente. Mas ganhou força a partir da inundação de maio e, depois do susto do começo desta semana, quando projeções indicavam que o nível do Rio Taquari chegaria a 28 metros, foi batido o martelo.



MATEUS SOUZA

Cinco inundações em oito meses motivam Slan a buscar local seguro

“Se torna insalubre”

Segundo Specht, uma comissão foi formada para dar andamento às negociações. O grupo está em tratativas também com o governo municipal e câmara de vereadores na busca por terrenos que estejam disponíveis. Hoje, das 732 crianças e adolescentes atendidas na Slan, 330 ficam no Centro Lenira.

“As crianças precisam ser atendidas continuamente e com dignidade. Os pais ainda querem deixar seus filhos conosco na Slan, mas precisamos de um local adequado para isso. Retomaremos as atividades segunda-feira no endereço atual até conseguirmos um local para a nova sede”, salienta.

Specht ressalta que, mesmo

com toda a limpeza feita após as enchentes, não compensa a continuidade no endereço atual. “Se torna insalubre para elas. Portanto, a decisão está tomada. Não vamos fazer novos investimentos ali”.

Localização

Como boa parte das crianças atendidas na unidade central são de famílias que residem em regiões próximas ao Centro de Lajeado, Specht revela preferência por áreas que não sejam distantes. No entanto, lembra que as poucas áreas ainda disponíveis nas imediações também são alagáveis.

“Além de ser um local seguro, também precisa ser de fácil acesso para essas famílias.

Sempre visamos o atendimento mais prático possível. Mas também não podemos descartar outras possibilidades”.

Vinte dias sem atendimento

Na enchente de maio, a Slan precisou fechar o Centro Lenira por duas semanas até a conclusão do processo de limpeza. Alguns atendimentos foram realocados para os outros centros. Já desta vez, as atividades foram suspensas no começo desta semana e só devem retornar na segunda-feira.

“São mais de 20 dias sem atendimento num intervalo de dois meses. É muita coisa. Isso não pode acontecer mais”, destaca Renato Specht.

Centro Lenira

Maria Müller Klein

✓ A Slan foi fundada em 1959 e está no endereço atual desde 1979, época em que o espaço era chamado de “Casa da Criança”. Era um chalé, cedido pela administração municipal;

✓ Em 1990, com apoio do Lions Club Florestal e comunidade, iniciou a construção do imóvel que forma hoje o Centro Lenira. À época, o local fazia parte do antigo bairro São José;

✓ Desde então, o prédio passou por muitas reformas e adaptações, além de ampliações. Na mais recente, anexou a área da antiga sede do CTG Bento Gonçalves.

Como ajudar

A Slan disponibilizou uma chave Pix para receber doações de interessados em ajudar com a reconstrução do Centro Lenira em uma área segura. O CNPJ é 88.070.040/0001-50. Além disso, eventuais atividades solidárias promovidas pela entidade também servirão para arrecadação de recursos.



RENATO SPECHT
PRESIDENTE DA SLAN

As crianças precisam ser atendidas continuamente e com dignidade. Os pais ainda querem deixar seus filhos conosco na Slan, mas precisamos de um local adequado para isso”



DIVULGAÇÃO

Cheia desta semana não invadiu prédio, mas atingiu área de recreação



PONTE NA BR-386

Após quase 50 dias de bloqueios na ponte sobre o Arroio Boa Vista, em Estrela, a concessionária finalizou os trabalhos paliativos no talude e liberou o fluxo nas duas pistas do sentido interior/capital. As obras seguem até pelo menos 25 de julho e podem ocorrer novas interdições

Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação R\$ 1.402,50 | Criação R\$ 0,00 (Lei 10.512/2017)

Juntos, criamos uma Lajeado melhor.

Nestes quatro anos de Pacto pela Paz, milhares de pessoas estiveram conosco nessa jornada, participando de projetos de prevenção da violência e aprendendo sobre a importância do diálogo e da comunicação não violenta.

Tiago Guerra - Diretor da Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil), instrutor e estúdio de Comunicação Não Violenta (CNV) e facilitador de Círculos de Construção de Paz.

Sobre o Pacto Lajeado pela Paz:

Mais de 15 mil pessoas já foram impactadas por ações do Pacto desde 2019.

Programas estimulam a convivência, o diálogo e o respeito para formar adultos melhores.

O Pacto só é possível porque conta com apoio de órgãos federais, estaduais e municipais, entidades, empresas, escolas e comunidade. Todos são importantes.

é pela paz

engenho de ideias

Pacto Lajeado pela Paz

@pactolajeadopelapaz

PREFEITURA DE LAJEADO

@prefeituralajeadors

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quinta-feira, 20 de junho de 2024 - Nº 114 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CONSTRUÇÃO CIVIL

Empresa de Gramado doará 250 casas para atingidos por enchentes no RS



Residências, com um e dois dormitórios, serão entregues para pessoas que comprovarem os danos

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

Diante da enchente, que destruiu casas e tirou milhares de pessoas de casa no mês de maio no Rio Grande do Sul, uma incorporadora de Gramado decidiu criar uma ação para ajudar no processo de construção dessas novas residências. A Wert Empreendimentos lidera a iniciativa de construir e doar até 250 casas para os gaúchos desabrigados. Lançada em 15 de junho, a campanha consiste na destinação de 15% do valor de venda das 18 unidades disponíveis dos novos empreendimentos para a construção das moradias populares.

A cada unidade vendida, a ideia é que sejam construídas de 15 a 20 casas, comenta o diretor da empresa Giovanni da Ghisleni. A expectativa é converter R\$ 12 milhões em doações com a comercialização das unidades

de alto padrão na Serra gaúcha.

A realização das moradias não está condicionada à vendagem total, visto que desde o primeiro comércio os valores serão revertidos e direcionados para as edificações dos primeiros imóveis. As residências serão entregues às famílias em cerca de 30 dias após as vendas, segundo o empresário.

Os clientes poderão indicar os municípios e dos moradores que serão contemplados com as moradias, se assim desejarem. “A pessoa escolhida tem que comprovar que foi afetada pelas enchentes”, afirma Giovanni. Caso o comprador não tenha nenhum município e/ou família para apontar a própria incorporadora fará a destinação.

“As prefeituras tem cadastro dos moradores que estão desabrigados. Somente em Lajeado e Estrela há, no mínimo, cinco mil famílias”, comenta o diretor. A empresa fará a interme-

dição com o poder público, também, sobre os locais que serão realizadas as construções.

Além de indicar o cliente poderá fazer o acompanhamento das obras e participar da entrega aos beneficiados. Os modelos de casas escolhidos custam de R\$ 50 a R\$ 80 mil, dependendo se terão um ou dois dormitórios. Giovanni explica que a casa que será fornecida é no estilo contêiner, de ferro e totalmente revestida de madeira. Na construção, serão contempladas, piso, forro, bem como estruturas elétricas e hidráulicas.

A expectativa é que a ação protagonizada pela empresa seja reproduzida por outros agentes do setor a fim de auxiliar o estado gaúcho neste período, segundo da Ghisleni. “Nós somos pequenos. Se uma empresa de porte nacional fazer isso também, poderemos ajudar a reerguer o Rio Grande do Sul mais rapidamente”, complementa.

MUNICÍPIOS

Furto de máquinas e ataques atrapalham ações de limpeza em São Leopoldo

Três diferentes episódios, de furtos e ataques a retroescavadeiras e caminhões das empresas terceirizadas que atuam na linha de frente do recolhimento de resíduos extradomiciliares, estão preocupando as autoridades da prefeitura de São Leopoldo. Nesta semana foi constatado o furto de três retroescavadeiras e dois caminhões de uma das empresas atuantes no município. Os maquinários estavam estacionados dentro do pátio da Escola Municipal Otilia Rieth, localizada no bairro Scharlau, até os cadeados do portão serem estourados.

Uma equipe que realizava a operação de limpeza na rua das Petúncias, no Santos Dumont, foi agredida e a retroescavadeira teve o vidro quebrado por um tijolo. E, no terceiro caso um caminhão de outra empresa foi furtado no bairro Campina. Nesta ocasião, felizmente, foi recuperado horas depois.

De acordo com o secretário municipal de Mobilidade e Serviços

Urbanos, Sandro Lima, essas ações prejudicam os trabalhos de limpeza. “Estamos vivendo um momento muito delicado. As autoridades policiais já foram informadas e não descartamos nenhuma possibilidade. Reiteramos a necessidade de uma apuração devida desses fatos, pois não dá pra acreditar que a missão mais importante deste momento que é limpar a cidade sofra ataques dessa forma”, afirmou Sandro.

No domingo (16), de acordo com a Diretora de Limpeza Urbana, Simara Gheno, ultrapassamos o acumulado de 201 mil toneladas de resíduos originários da enchente, recolhidas desde o dia 8 de maio.

A cidade está subdividida em 26 setores, para gerenciar da melhor forma todos os bairros afetados pelas águas. As equipes contam com mais de 300 máquinas entre caminhões caçamba, caminhões garra e retroescavadeiras, além dos 1 mil trabalhadores que trabalham diariamente, segundo a prefeitura.

PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Ao menos três episódios foram registrados desde o domingo na cidade

CLIMA

Rio Taquari deixa a cota de inundação em Lajeado, e serviços de limpeza são intensificados na cidade

O rio Taquari deixou a cota de inundação, que é de 19 metros, nesta quarta-feira (19) em Lajeado. O rio segue em cota de alerta e seu nível estava em 18,27m no meio da tarde. Com o recuo, todas as vias do município estão liberadas para o trânsito de veículos.

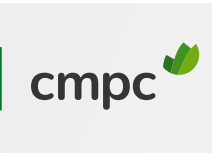
Com as remoções realizadas desde a noite de domingo (16), a prefeitura de Lajeado mantém três abrigos em operação, localizados nos bairros Alto do Parque, Carneiros e Conservas. Até ontem eram 178 famílias atendidas, totalizando cerca de 430 pessoas.

Conforme o coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Gilmar Queiroz, nesse momento as chuvas que caem de forma moderada na região não são suficientes para provocar uma nova elevação do rio. “O monitoramento do rio continua, pois ele está em cota de alerta e vamos

continuar informando a população caso haja alteração no cenário. Os níveis devem continuar em declínio”, explica Queiroz.

A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos iniciou a limpeza de vias e locais públicos. O secretário da Sosur, Gunther Meyer, explica que

a limpeza ocorre primeiro no Centro seguindo, depois, para os bairros. “Neste momento, a prioridade de limpeza é nas vias de grande movimento ou de trajeto de ônibus, nos acessos às empresas e para veículos de segurança”, explica o chefe da pasta.



O MELHOR DA NOSSA GENTE

cidades@correiodopovo.com.br
[@correiodopovo](#) (Instagram)



CÉSAR AGUIAR / DIVULGAÇÃO / CP

Filmes plásticos para aquecer

Filmes plásticos metalizados utilizados na conservação de alimentos foram empregados de forma inesperada e necessária nos resgates de vítimas de enchentes no Rio Grande do Sul. Produzidos pela Polo Films, em Montenegro, esse material, que originalmente não é destinado a manter a temperatura corporal, foi solicitado por grupos de resgate atuantes no salvamento a aproximadamente 3 mil pessoas maio. Pets também receberam cuidados e calor por meio do produto. Por esse motivo, a empresa doou mais de 1,5 tonelada de BOPP (Polipropileno Biorientado) e adaptou o corte para, aproximadamente, 2mx2m, conforme solicitado pelos voluntários. A maior parte do material precisou ser transportada por helicópteros, devido ao bloqueio dos principais acessos à empresa, localizada às margens da BR 386.

Guias para o contexto de inundações

A partir dos eventos climáticos que atingiram o Estado, um coletivo de organizações acadêmicas, de comunicação e sustentabilidade uniu esforços para lançar o projeto colaborativo “Guias Rápidos para Ajudar quem Ajuda”. A iniciativa tem como objetivo apoiar os agentes de impacto, fornecendo orientações práticas e validadas para melhorar a comunicação e a eficácia de suas ações, além de buscar documentar os aprendizados deste período para serem aplicados em eventos futuros. Atualmente estão disponíveis os guias sobre comunicação e sinalização em espaços de voluntariado, combate à desinformação e comunicação e gestão de grupos no WhatsApp. Todos podem ser encontrados no site www.guiasrapidos.com e no perfil @guiasrapidos no Instagram.

Parque do Imigrante fica cheio de novo em Lajeado

Defesa Civil removeu as pessoas que moram em regiões baixas. São 403 moradores de 154 famílias encaminhadas para a estrutura

O abrigo montado no Parque do Imigrante voltou a ficar com alta ocupação desde o início desta semana, por risco de uma nova cheia do rio Taquari em Lajeado. Ao todo, foram 403 moradores de 154 famílias encaminhadas para a estrutura provisória no abrigo.

Um desses casos é o de Adriana Pires, que mora no bairro Praia. Segundo ela, a família havia conseguido enfim retornar para a casa na última sexta-feira. Mas na manhã de domingo, por volta das 7h, foi avisada que precisava sair às pressas para o abrigo. O pouco de móveis e roupas que tinha precisou voltar para o abrigo onde ficaram por mais de um mês. “Nesses dois dias em casa eu mal consegui desfazer os sacos de roupa. Nem deu para aproveitar muito. Eu pretendo voltar até sexta-feira para casa, mas dependemos muito do tempo. A minha casa fica muito perto do rio, então preciso esperar esses dias de alerta”, relatou Adriana, enquanto descansava com a pequena Mel, sua



PEDRO PIEGAS

Abrigo montado de forma provisória foi ocupado por moradores

cachorrinha, dentro do abrigo. No local, além dela, mais dois familiares estão abrigados.

Em um dos pavilhões do Parque do Imigrante, abrigados relataram que buracos na parede permitiram que a água da chuva que atingiu a região na madrugada de ontem também entrasse nas barracas montadas. O Taquari estava em cota de alerta, medindo 18,27 m, ontem, às 15h45min, em queda.

CRUZEIRO DO SUL. Na segunda-feira, a Defesa Civil local foi alertada para a possibilidade da elevação das águas do Taquari e seus afluentes. Porém, o rio estagnou em 24,13 metros, e o volume de chuvas previsto para a madrugada de terça nas cabeceiras não se confirmou. Mesmo assim, a coordenadora da Defesa Civil local, Débora Hickmann, pede que a comunidade fique atenta.

NOTAS

■ A chuva que atingiu o RS ontem alagou parte do pátio da Base Aérea de Canoas. Imagens que circulam na Internet mostram um avião parado ao fundo e um ônibus que se desloca em uma área alagada. É possível ver também agentes aeroportuários trabalhando em meio à inundação. A administração da Base Aérea confirmou que uma camada de água acumulou na tarde desta quarta-feira, mas que a água já escoou. A Fraport confirmou que houve acúmulo de água em área próxima às operações de voos comerciais com passageiros. Ainda de acordo com a empresa, não houve nenhum impacto na programação dos embarques e desembarques previstos.

■ As chuvas que têm avançado por diversas regiões do Estado deixaram 16 pessoas desabrigadas em Sapiranga, no Vale do Sinos, e outras 173 desalojadas. Todas encaminhadas para locais secos e seguros na casa de familiares ou amigos. De acordo com o coordenador da Defesa Civil do Município, Sírio

Baum, em quatro dias o acumulado de chuvas foi de 142mm. Nesta quarta-feira há diversos pontos com alagamentos e casas com água no pátio devido ao transbordamento de arroios e do Rio dos Sinos. A água avança em direção aos bairros.

■ Equipes da Defesa Civil de Gramado, na Serra Gaúcha, junto com servidores da Secretaria de Obras, Assistência Social e um grupo de voluntários iniciaram a primeira etapa da operação de retirada de bens das casas avaliadas como colapsadas no bairro Piratini. A ação aconteceu em 12 residências localizadas entre as ruas Guilherme Dal Ri, Afonso Oberher e Henrique Bertoluci, onde máquinas e operários também realizaram a limpeza e a remoção de entulhos que estavam em frente às moradias.

■ A Defesa Civil de Cachoeira do Sul efetivou 23 atendimentos desde 2h15min da madrugada até as 10h desta quarta-feira (19). De acordo com a equipe, a maior parte dos atendimentos foram alagamentos por

colapso de drenagem pluvial. Os chamados se concentraram nos bairros Quinta da Boa Vista, Oliveira, Noêmia, Medianeira, Centro, Barcelos e Bom Retiro. Foi feita a interdição de uma moradia na Bom Retiro e outra no Bairro Rio Branco e as duas famílias foram levadas para casa de familiares. A equipe da Defesa Civil segue atendendo chamados e fazendo novas avaliações de risco referente a moradia.

■ A Prefeitura de Venâncio Aires desenvolveu um mapa aproximado das áreas de inundação do arroio Castelhana, na região baixa do Município, e do rio Taquari, em Vila Mariante. O projeto foi conduzido pelo topógrafo Fabiano Ferreira e pelo desenhista Leizer de Bittencourt, que trabalharam na coleta e atualização das informações. O objetivo do levantamento foi realizar o mapeamento dos pontos atingidos pela elevação do nível do arroio Castelhana e rio Taquari. O processo incluiu a verificação de áreas vulneráveis com uso de drones.

Com a **HS Consórcios** você transforma seus planos em realidade.

CRÉDITO

R\$ **600.000,00**

MEIA PARCELA R\$ **1.845,00** / 200 meses

Simule agora hsconsorcios.com.br
☎ 0800 644 9007



